



Releitura da obra:
Malala

Malala era uma menina que queria ir a escola mas onde vivia isso era quase impossível, livros só escondidos para is para a escola tinha muitos perigos, como a morte .

Malala vivia vale do Swat que ficava no Paquistão; no vale tem belas terras férteis que ate o Alexandre o grande o rei dos reis tentou conquistar no ano de 328ac mas foi ferido pelos pashtuns o que o fez admitir que nao é imortal.

No passado não muito distante era comum ter príncipes, reis, princesas e rainhas no vale Swat, como o Miangul Adnan Aurangzeb que agora é um ex-príncipe.

Quando a repórter se aproximou do vale os soldados pararam o carro, eles controlam a entrada e há muitos deles nas ruas, atrás de barricadas de sacos de areia, no alto de torres de vigilância e em tanques. a repórter esperou uma tenda, enquanto Ejaz mostrava ao militar a carta do comando do Exército que nos autorizava a entrar no vale.

o soldado disse que não era para eles passarem do cerco do exército por que era muito perigoso mas como repórteres são teimosos ela não escutou e passou da área do exército.

A repórter usava um véu que cobria o seu rosto como era costume do local fazendo com que o soldado achar que ela era uma moradora de lá.

Quando entrou na casa viu que ficaria, viu quatro homens pashtuns que quando as viram esconderam suas armas em baixo da cobertura.

Ela estava tão nervosa que nem prestou muita atenção quando Sana explicou que os homens eram Lashkars: moradores que haviam formado uma milícia armada para salvaguardar o vilarejo dos perigos.

O chefe da família é o patriarca Mohib ul-Haq, de 85 anos, pai de Sana é um senhor franzino, com os ombros curvados pelo tempo, sorriso de poucos dentes e pele tão enrugada quanto o solo árido do quintal, que ele atravessa a passos lentos, equilibrando-se com a ajuda de um cajado.

Em todas as manhãs e noites que se seguiram, ela se sentava com a família no chão, formando um círculo em volta do fogo, para compartilhar o café e o jantar. Eles eram muito pobres, mas comida não podia faltar. Receber bem o visitante faz parte da tradição pashtun e compartilhar as refeições é um momento de grande importância. Do fogareiro saíam os chapati bem quentinhos, usados como um prato para servir a comida, que pegavam com nacos tirados das beiradas, como colher. É assim que comem os pashtuns tradicionais, com as mãos.

No Swat, a falta de luz impõe o ritmo nas casas. Os moradores acordam com o nascer do sol e, no fim do dia, o vale se rende ao cair da luz, mergulhando na completa escuridão, um lampião por vez

toda manha Razia ia acordar a repórter com um balde de agua aquecida tirada do poço do quintal para o banho.

E em quanto as mulheres preparavam o pão os homens esperavam uma vista, seu nome era Almoz uma menina de 7 ou 8 anos de idade, roupa em retalhos ,trazendo uma cabra (como um sistema delivery só Swat) do animal era tirado leite fresco. depois do café os meninos iam brincar usando galhos como espadas, já as meninas nao brincavam muito por que ajudavam as mães com os deveres de casa, só Tanzeela que tinha 4 anos que ainda não usava véu e podia brincar com os meninos.

Aimun, de catorze anos, era a mais velha e a mais quieta parecia uma menina triste, Razia contou que ela e o marido já tinham recebido três pedidos de casamento para a filha, porque as meninas do vale se casam muito cedo. Razia é analfabeta e se casou com Sana aos quinze anos. Mas Aimun não queria se casar jovem, como a mãe. Assim como Malala, ela queria ir para a escola.

Malala nasceu e cresceu entre os corredores e carteiras antigas de madeira da Escola Khushal que era a maior de Swat .

Era 12 de julho de 1997 quando a mãe deu a luz a uma menina com ajuda de uma vizinha parteira. Malala tinha uma forte relação de pai e filha , Malala o acompanhava em protestos, reuniões e eventos públicos, sempre atenta aos movimentos e dizeres do pai. Os dois se tornaram grandes companheiros.

Ziaudin era um homem que dava a filha os mesmos direitos que dava aos filhos.

Antes mesmo de aprender a ler e escrever Malala assistia as aula infiltrada entre as alunas mais velhas.

as meninas falaram que a Malala era mais sabida, a mais valente, a mais falante. e que desde pequena, discursava como gente grande! era a mais sorridente e também a mais confiante.

Malala sempre tirava dez as vezes oito quando a prova valia oito, Malala amava todas as matérias especialmente poesia ela gostava de rimar. Em urdu, pashto, inglês, as línguas que aprendeu a falar, além de umas palavrinhas em árabe.